

ALGUMAS NOTAS SOBRE GONÇALO LOPES E SEU INVENTÁRIO

MARCELO MEIRA AMARAL BOGACIOVAS

Gonçalo Lopes nasceu por volta de 1 610 na freguesia de Sardoura (Santa Maria), concelho de Castelo de Paiva, distrito de Aveiro, em Portugal. Era filho de Pedro Lopes e de Francisca Gonçalves. Passou ao Brasil, casando-se na Sé de S. Paulo em 03-06-1 640 com Catarina da Silva, natural de S. Paulo, com inventário publicado no volume 23 dos Inventários e Testamentps publicado pelo Arquivo do Estado de São Paulo.

A pessoa dele torna-se mais interessante pelo fato de ter sido um dos primeiros moradores da futura "freguesia de NoSsa Senhora do MonSsarrate de Acotia", que segundo dizem seria a pátria de Diogo Antonio Feijó. A bem da verdade Cotia é a terra da família Camargo, e palco de ferrenhas lutas que aqueles travaram com os membros da família Pires. Aliás pretendo reunir material para historiar o hoje crescente município. E outro fato interessante na vida de Gonçalo Lopes é o de ele ter sido capitalista de muitas bandeiras que então saiam da vila de São Paulo para os inóspitos e desconhecidos sertões.

O inventário dele correu em 1 690 em S. Paulo, sendo catalogado sob nº 13 770 pelo Arquivo do Estado de São Paulo, recebendo mais a seguinte numeração: nº de ordem- 617, e nº da lata- 5. Infelizmente, nesse inventário nada mais além do inventário, digo, do testamento existe, a não ser que o cap. José de Camargo Ortiz era tutor e curador de seus sobrinhos órfãos que ficaram do defunto cap. Fernando de Camargo, este genro de Gonçalo Lopes. Assim, então, não existe o auto do inventário e nem tampouco a relação de seus bens.

Fêz testamento em setembro de 1 689 em S. Paulo, sendo seus testamenteiros seu genro Fernando de Camargo, Francisco Cardoso Sodré, e Manoel Gomes de Sá, este também seu genro. A aprovação do testamento deu-se em 20-09-1 689 na vila de S. Paulo, "em pouzadas do Capitão Gonsallo Lopes", recebendo-se o "cumpra-se" em 25-08-1 690. Abaixo segue o resumo de seu testamento:

"Meu corpo Sera Sepultado em o convento de S. Fr ^{co} em capella dos Terceiros como irmão e f^o q Sou da Veneravel ordem terceira de ... P^e S. Fr ^{co}". Era ainda irmão da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo.

"Mando q' da minha terça se digão ao nome de Jesu trinta Missas a N. Sr^a da boa morte trintas missas, ao Anjo de minha guarda quarenta, a S.^{ta} Isabel no Seu altar em S. Fr.^{co} outras trinta a n. S.^{ra} da Conceição outras trinta, a n. S.^{ra} do Rosario outras trinta, pelas almas do purgatorio quarenta, a S. Joseph trinta, a S. Miguel o Anjo trinta, a todos os Santos trinta, a N. S.^{ra} do Monsarrate trinta em S. B.^{to} e na mesma caza a S. Gonçalo quarenta, e no Coll^o a N. S.^{ra} das Candeas trinta, a S. Fr.^{co} Xavier trinta, mais Sincoenta missas a paixão de Christo, pela alma de meu pay d minha may quarenta missas, mais quarenta missas pela alma de hum defunto particular, a N. S.^{ra} do Carmo quarenta missas, e no altar privelegiado trinta e a S. João trinta missas no mesmo convento, e todas as missas q aqui declaro Se me digão nos conventos q assi he a minha ultima vontade, quero que Se me digão nelles, e nos alo... dos S.^{tos} q nomeo; e na misericordia mando q me diga mais trinta missas"...

"Declaro q sou natural da vila de Sardoura, Bispado d.....
... .. (* filho) legitimo de P^a Lopes, e de Fr.^{ca} Glz. Declaro q Sou Cazado com Catherina da Sylva nesta v^a de S. Paulo, e q tenho quatro filhas q' São minhas Legitimas herdeiras Fr.^{ca} da Sylva, Joanna Lopes, M^a da Sylva, Felipa da Sylva todas casadas e inteiradas com os dotes igualm^{te} ".

"Declaro q peSsuo hūas cazas em que moro de tres Lanços de taypa de pilão de q' tenho escritura, e peSsuo mais hum Sitio na Acutia na paragem chamada Iratã com cazas de telha de tres Lanços de taypa de mão, e mea Legoa de terra Livre, e dezembargada; tenho mais Sete peSsas tapanhunhas, quatro machos, e tres femeas, e hūa tapanhuna velha mais, e hūa mulata, e hum mulatinho todos escravos; peSsuo mais dezanove peSsas da terra machos, entrando neste numero tres Rapazes; tenho mais catorze peSsas da terra femias" ..

"..... de gado vacuum no Sitio da Batata de minha cunhada Cosma da Silva, e no meu Sitio da roSsa da Acutia tenho quarenta e tres CabeSsas de porcos, e dous Cavallos manços."

"Declaro q tenho em fazendo na loja q vende meu sobrinho Mel. Alz da Cunha quatro centos mil reis; tenho mais na dita loja em poder do dito meu sobrinho noventa e hūa varas de estameinha, e em caza cento e vinte e quatro varas, a qual estameinha he minha, e de meu Sobrinho D.^{os} Lopes".

"Declaro q mandey a João Franco Viegas m.^{ox} na cid^e de Rio de Janeiro creditos do P.^e felix Pais Nogr^a Vig.^{ro} q he do Porto Seguro" ..

"Tenho mais em dr^o amoedado quatro mil cruzados".. "Tenho Sinco espingardas de meu uzo, e tres pistolas".

"Deixo a hūa Sobrinha M^a Alz

"Deixo ~~há~~ a hũa Sobrinha M^a Alz viuva moradora em a cid.^e do Porto quarenta mil Reis, q se entregarão a ordem da ditta mi-nha Sobrinha."

"Deixo mais a hum irmão P^o Lopes vinte mil Reis na cid.^e do Porto, os quais se entregarão a meu Sobr^o M.^{el} Alz Montalegre p^a q hos de Sendo vivo, e Sendo morto Se entregarão a Sua mulher."

"A hum neto meu (* aqui deveria vir vírgula) f^o de Fernando de Camargo p nome Fernando vinte mil reis os quais lhe darão Sendo estudante p^a ajuda do seu estudo, e q.^{do} não chegue a estudar deixo a hũa irmã Sua".

"Deixo de esmola aos Religiozos de S. B.^{to} vinte mil reis p^a ajuda de suas obras de Igreja". "Deixo de esmola quatro mil reis a irmandade de S. Pedro p^a ajuda de sua fabrica. Deixo mais a S. Ant^o aqui na Rua donde moro des mil reis" ...

"Deixo a meu irmão D.^{os} Glz Montalegre trinta mil reis. sendo que seia falecido lhe dirão em miSSas" na " S.^{ta} casa da mizeri cordia da Cid.^e do Porto".

"Declaro q não devo couza algũa" ...

O testamento foi feito em S. Paulo, em 19-09-1 689.

Do casal Pedro Lopes e Francisca Gonçalves nasceram, q.d.:

F1) Cap. Gonçalo Lopes, o motivo deste artigo.

F2) Domingos Gonçalves Montalegre.

F3) Pedro Lopes.

F4) Francisco Lopes. Foi pai de Isabel de Sousa, a qual foi C.c. Agostinho Pereira, moradores no lugar do Vilar de Nojois, freguesia de Santa Maria de Rial, concelho de Paiva.

F5) Manoel Lopes, ainda vivo em 1 697. Foi pai de Francisca Lopes, a qual foi C.c. Manoel da Motta, que foram moradores no lugar de Quaquavelos, freguesia de Santa Maria de Sardoura.

Do casal Cosme da Silva (que foi procurador do Concelho da Câmara de S. Paulo algumas vezes) e Isabel Gonçalves nasceram, q.d.:

F1) Maria da Silva, nasceu em Cotia. C. na Sé de S. Paulo em abril de 1 636 c. Luís Annes Gil, c.g.

F2) Catarina da Silva, C.c. o cap. Gonçalo Lopes, já tratado acima.

F3) Margarida da Silva. C. em janeiro de 1 643 na Sé de S. Paulo c. Antonio Pires Machado

- F4) Gregória da Silva, C.c. o cap. João Moreira, c.g.
- F5) Ana da Silva, C.c. Inácio Álvares Pimentel, c.g.
- F6) (pode ser uma das abaixo mencionadas).
C.c. João Pereira.
- F7) Joana da Silva.
- F8) Cosma da Silva.
- F9) Ângela da Silva.
- F10) Francisca da Silva.

O cap. Gonçalo Lopes era tio da viúva Maria Álvares, moradora na cidade do Porto, e de Domingos Lopes (Pinto ou Porto) e de Mancel Álvares Montalegre, estes dois moradores em S. Paulo.

Do casal cap. Gonçalo Lopes e Catarina da Silva nasceram:

- F1) Francisca da Silva, C.c. o português Francisco Barbosa Rebello, c.g., ele viúvo de Catarina Moniz, desta também c.g.
- F2) Joana Lopes. C.c. o cap. Fernando de Camargo, c.g.
- F3) Felícia (ou Felipa). C.c. Mancel Homes de Sá, c.g.
- F4) Maria da Silva. C.c. Sebastião Borges da Silva, c.g.